

VARIAÇÃO LINGUÍSTICA DA LIBRAS: UMA ANÁLISE DA VARIAÇÃO LINGUÍSTICA E DA ADAPTAÇÃO CONTEXTUAL DAS TRADUÇÕES DO CURSO DE LETRAS A DISTÂNCIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA



Autora: Vanessa Vidal

Introdução:

Atualmente, os tradutores intérpretes de Libras (TILS) tem sua profissão reconhecida pela Lei nº 12.319. Em 2006 foi criado o curso de Letras Libras na Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) na modalidade a distância. O material das aulas era traduzido para Libras em vídeo por tradutores surdos sem formação específica para tal, porém os mesmos tinham experiência nesse campo, convivência com a comunidade surda e a Libras, sua primeira língua (natural) continua alimentada e modificada conforme é utilizada pelos usuários da língua em sua variação linguística: social, geográfica, história e situação.

Objetivos:

- Analisar a variação linguística da língua brasileira de sinais, LIBRAS, que acontece nas traduções do curso de letras a distância (EaD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).
- Descrever e Analisar alguns tipos de variação linguística no uso dos sinais dos atores-tradutores surdos, por vezes, discentes do curso, focando variação linguística e adaptação contextual.

O desafio é fazer uma tradução para que todos os alunos do curso de Letras Libras do Brasil possam compreendê-la apesar das variantes linguísticas.

Metodologia

Os dados analisados foram traduções para Libras, em vídeo-aulas voltadas para os alunos do curso de Letras Libras, executadas por estes tradutores surdos e vídeos postados no site.

Foram analisados: vídeos do YouTube, a forma de sinalização poderia ser informal e nos dvd's de vídeo-aula, formal.

A análise se deu no material com enfoque na variação linguística na Libras de um mesmo sinalizante em situações diferentes.

Resultados:

Os resultados mostraram que a existência de dois contextos de sinalização: o formal e o informal. Nos vídeos do YouTube, a forma de sinalização poderia ou deveria ser informal e nos DVDs de vídeo-aula, formal.

Constatamos que no contexto formal, a sinalização era ora formal ora informal, em alguns momentos. A variação linguística no processo de tradução não permite uma padronização linguística. Como resultado da pesquisa e das discussões propostas neste trabalho, acreditamos que o sinalizante não perceba essa informalidade em sua sinalização. Formulamos algumas hipóteses para tal fato que podem ser divididas em dois grupos, 1)“variação linguística” e 2)“adaptação contextual”. Vê-se que a Libras possui variação linguística considerável, o que pode inicialmente, causar o não entendimento da língua.

Menos Complexo e Movimento



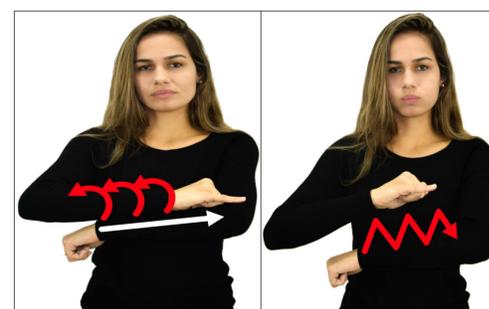
PINTAR-COM-ROLO

Mudança de registro e Boia



sinal do uso da boia numérica QUATRO

Idioleto e Intensidade e Grau de tamanho

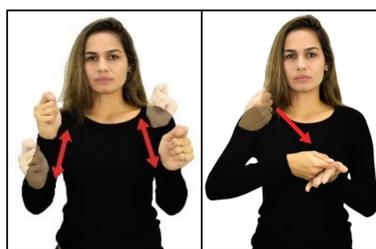


GORDO

Foi possível detectar a relação que ocorre entre as variações nas línguas com a adaptação contextual, ter compreensão a respeito desses dois termos. Isso se torna relevante quando discutimos as adaptações contextuais, pois é necessário realizar uma análise concisa, visto que, assim, como nas línguas orais, as línguas de sinais possuem uma adaptabilidade durante a fala. Porém, adaptar não significa criar o seu próprio idioleto.

A adaptação contextual está intimamente ligada ao termo convencional - aquilo que é usual ou comum. Desta forma, os sinais nas linguais de sinais quando são convencionados eles possuem uma estrutura linguística, escolhas léxicas que irão se aplicar ao contexto da fala, além do dêitico, essa construção será realizada tanto em ambiente formal ou informal.

1) VÍDEO-AULA 2) YOUTUBE



- 1) Materias **PAGAR** bolsas de estudos..
- 2) Estudar ela **PAGAR** tudo eu deve estudar..

1)VÍDEO-AULA 2) YOUTUBE



- 1) este lista 2 **ESTE** (2) [BOIA] nome..
- 2) lista 3 **ESTE** (1) [BOIA] libras..

1)VÍDEO-AULA 2) YOUTUBE



- 1) diferente **QUE** entao ...
- 2) nunca entao **QUE** mais importante

Formulamos algumas hipóteses para tal fato que podem ser divididas em dois grupos, “variação linguística” e “adaptação contextual”. No primeiro caso, dentre outros, percebemos aspectos que afetam o sinalizante como: humor, forma de sinalizar, tempo de contato com a língua, aspectos sociolinguísticos e familiares, contato com usuários da língua de diferentes idades, influências externas.

Referências Bibliográficas

- QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004
- LEITE, T.A. A segmentação da Língua de Sinais Brasileira (Libras): um estudo linguístico descritivo a partir da conversação espontânea entre surdos. 2008. p. Tese (Doutorado em Estudos Linguísticos e Literários em Inglês) – Universidade do Estado de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2008.
- LIDDEL, S. K.; JOHNSON, R. E.. American Sign Language: The Phonological Base (1989). In:

- VALLI, C. & C. LUCAS (org). Linguistic of American Sign Language: an introduction. Washington, D.C.: Clerc Books/Gallaudet University Press, 2001.
- XAVIER, A. N. Descrição fonético-fonológica dos sinais da Língua de Sinais Brasileira (LSB/Libras). 2006. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade de São Paulo. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas, São Paulo, 2006.
- _____; BARBOSA, P. A. Diferentes pronúncias em uma língua não sonora? Um estudo da variação na produção de sinais da libras. D.E.L.T.A, v.30, n.2, p.371-413, 2014.